

“A mais bela tarefa do homem é a tarefa de unir os homens.”

Saint-Exupéry (1900-1944), poeta e escritor francês

Todo o mundo de olho na Ancinav

Está em consulta pública até **outubro** o texto do projeto de lei que cria a nova Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav). O texto traz à discussão o papel do Estado em relação aos conteúdos audiovisuais.

Trata-se de projeto antigo do governo, que já tentou regulamentar o setor audiovisual na época de instalação da Ancine. A proposta envolve interesses de diversos segmentos, dentre eles distribuidores e exibidores de cinema, além dos veículos de comunicação que usam a linguagem audiovisual. Eis o motivo da polêmica

em toda a mídia, com reações bastante enérgicas.

O importante é que se discuta a importância do audiovisual dentro da construção de um projeto estratégico para o Brasil, sem esquecer o papel que os agentes de mercado exercem no bom funcionamento da cadeia produtiva.

Saiba mais: www.cultura.gov.br/projetoancinav/

Você sabia...

... que, se aprovadas as novas medidas, a Lei do Audiovisual fica prorrogada de 2006 para 2010 e os Fundos de Investimento na Indústria Cinematográfica, de 2010 para 2015?

SAIBA MAIS

O sítio Rádio Agência traz as últimas novidades sobre o que acontece no rádio: posição do mercado, *ranking* de audiência e artigos. Excelente ferramenta para os profissionais de comunicação. www.radioagencia.com.br.

O livro *Cultura Neoliberal*, de Cristiane Olivieri, é o primeiro lançamento da série *Visões da Cultura*. É co-edição do Instituto Pensarte e da Escrituras Editora. R\$ 27. www.escrituras.com.br.

EM JUÍZO

Desemprego não é vadiagem

A Lei de Contravenções Penais, de **3 de outubro de 1941**, prevê a vadiagem. A pena varia de 15 dias a 3 meses de prisão. Certa vez, um rapaz desempregado jogava tampinhas na rua. Foi preso por vadiagem. Em apelação, foi absolvido. Argumento: não houve prova de ociosidade habitual – não se podia afirmar que o acusado seria praticante contumaz do hábito de atirar tampinhas. E, com o desemprego crescente no País, revela-se problemático exigir-se de alguém que busque o trabalho.

Sabia de tudo e estudou até o fim

O jurista Clóvis Bevilacqua nasceu em Viçosa, Ceará, a **4 de outubro de 1859**. Foi magistrado, professor, jornalista. Republicano, tornou-se deputado constituinte após a Proclamação da República. Mais tarde, sigilosamente, Epitácio Pessoa o convidou a elaborar o anteprojeto do Código Civil Brasileiro, aprovado em 1º de janeiro de 1916. Membro da Academia Brasileira de Letras, foi também consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores. Pouco antes de morrer, em julho de 1944, aos 84 anos, uma das filhas o questionou: por que não parava de estudar, se já sabia tanto? A resposta foi singela: “É um engano, filha, ainda não aprendi tudo.”



CLÓVIS BEVILACQUA

CESNIK, QUINTINO E SALINAS ADVOGADOS é escritório especializado em cultura e terceiro setor: www.cqs.adv.br.